vinetur

Consumo mundial de vinho cai para o nível mais baixo desde 1957

Os consumidores suíços beberam 211 milhões de litros em 2025, deixando os viticultores à espera de apoios públicos e de restrições mais rigorosas às importações

segunda-feira, 23 de novembro de 2026



Na segunda-feira, 23 de novembro, a WRS noticiou que o consumo mundial de vinho tinha caído para o nível mais baixo desde 1957, agravando as preocupações na Suíça, onde a procura interna também enfraqueceu e as autoridades se preparavam para possíveis medidas de apoio ao setor.

Os consumidores suíços beberam 211 milhões de litros de vinho em 2025, cerca de 3% menos do que em 2024, segundo a notícia. O vinho tinto registou a maior quebra, com o consumo a cair quase 6%. Estes números aumentam a pressão sobre os viticultores suíços, que já enfrentam perspetivas difíceis, com a procura a abrandar no mercado interno e o mercado mundial a perder dinamismo.

Segundo a WRS, a quebra deve-se sobretudo aos consumidores mais jovens. As preocupações com a saúde, os preços mais elevados e as mudanças no estilo de vida estão a pesar no consumo de vinho, refere a notícia, à medida que o consumo regular se torna menos comum entre os grupos etários mais jovens. Esta mudança é particularmente importante para os produtores, pois aponta para uma alteração estrutural da procura, e não para um revés de curta duração.

A preocupação chegou aos mais altos níveis do Governo. Guy Parmelin, presidente da Confederação Suíça e também viticultor do cantão de Vaud, reuniu-se em outubro com representantes do setor numa mesa-redonda de crise, segundo a descrição da WRS. O encontro refletiu a crescente apreensão com a pressão financeira sobre as vinhas e o risco de a quebra do consumo se prolongar por vários anos.

O Conselho Federal suíço deverá abrir uma consulta em janeiro de 2027 sobre possíveis medidas de apoio. Entre as opções referidas pela WRS estão a redução da área de vinha e o reforço das regras de importação. Ainda não foi anunciada qualquer decisão e todas as medidas terão de passar pelo processo de consulta.

A possibilidade de regras de importação mais rigorosas está a ser acompanhada de perto em todo o setor das bebidas, uma vez que poderá afetar mais do que os produtores nacionais. Se a Suíça avançar com limites às importações, as adegas estrangeiras poderão ter um acesso mais reduzido ao mercado, o que dificultaria o planeamento das vendas e as previsões comerciais dos exportadores e distribuidores que dependem da procura suíça.

O debate na Suíça decorre num contexto de mudança mais ampla nos hábitos dos consumidores de vinho. Uma quebra do consumo mundial para um nível que não se registava desde 1957 sugere que a pressão não se limita a um país ou a um ciclo de vindima. Para os produtores suíços, o problema imediato são as vendas internas mais fracas. Para o setor das bebidas em geral, a questão é saber se um dos mercados vinícolas consolidados da Europa começará a responder com políticas que alterem a concorrência entre vinhos nacionais e importados.

Com a consulta prevista para janeiro de 2027, produtores, importadores e comerciantes estarão atentos a sinais sobre até onde o Governo suíço está disposto a ir. O debate deverá centrar-se em saber se a quebra pode ser gerida apenas com apoio às vinhas locais ou se a proteção do setor nacional implicará também novos limites à entrada de vinho estrangeiro no mercado.